



## FEMINISMO ACADÊMICO ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO MULHERIO (1981-1988)

Renata Cavazzana da Silva<sup>1</sup>

### Páginas feministas

O objetivo deste trabalho é discutir o feminismo no espaço acadêmico e os estudos de gênero, pensando a emergência desse campo a partir do periódico feminista *Mulherio* (1981-1988)<sup>2</sup>, de caráter alternativo e acadêmico, que foi um importante veículo das discussões feministas no meio científico na década de 1980.

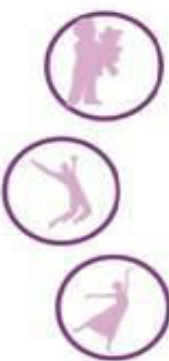


Figura 1

Fonte: *Mulherio*, Brasil, Março-Abril de 1981. Edição 0, capa.

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em História na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Integrante do grupo de pesquisa História, Mulheres e Feminismos (HIMUFE). Projeto de pesquisa de iniciação científica "A vez das mulheres e as mulheres da vez: a emergência do feminismo e dos estudos de gênero no Brasil através das páginas do jornal *Mulherio* (1981-1988)". E-mail: renata.cavazzana@gmail.com.

<sup>2</sup>Todas as edições do *Mulherio* estão disponíveis online para consulta no site da Fundação Carlos Chagas. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/conteudosespeciais/mulherio/capas2.html>>. Acesso em: 19 de mai. 2018.



O periódico *Mulherio* foi criado por mulheres militantes e acadêmicas com a proposta de ser um boletim informativo para a divulgação de pesquisas acadêmicas e debates sobre temas relacionados à situação da mulher no Brasil (como mercado de trabalho, política, família, etc.). Em vista disso, analisarei seu conteúdo, sistematizando-o a partir dessas questões, discutidas tanto no movimento feminista desde 1970, quanto no meio acadêmico na década de 1980, quando chegam às páginas do *Mulherio* em textos assinados por acadêmicas e ativistas feministas.

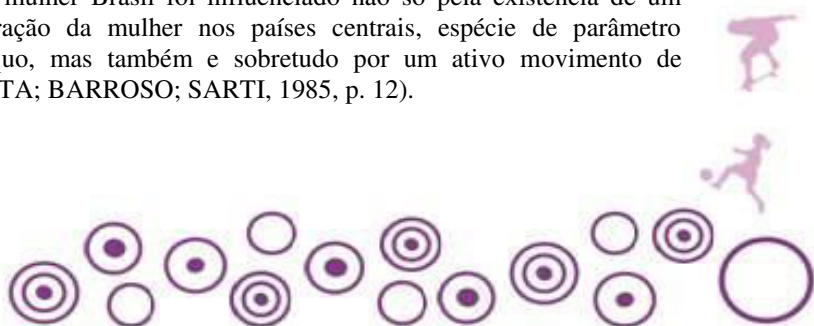


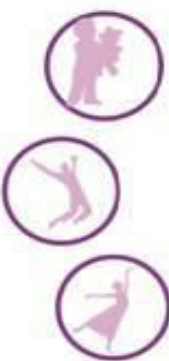
Figura 2

Fonte: *Mulherio*, Março-Abril de 1982. Edição 6, capa.

Pretendo também realizar uma análise externa do periódico para dar conta de sua complexidade, além de refletir acerca da relação entre o movimento feminista e a inserção do feminismo no meio acadêmico. No entanto, para que isso seja possível, é imperativo pensar o periódico inserido no contexto em que foi publicado, levando em conta a trajetória do movimento feminista no Brasil e a emergência das pesquisas sobre as mulheres brasileiras, porquanto

Não se pode entender a constituição de um espaço de reflexão e pesquisa sobre o tema mulher apagando seu significado e seu alcance político. O desenvolvimento das pesquisas sobre mulher Brasil foi influenciado não só pela existência de um movimento de liberação da mulher nos países centrais, espécie de parâmetro simbólico e longínquo, mas também e sobretudo por um ativo movimento de mulheres local (COSTA; BARROSO; SARTI, 1985, p. 12).





Portanto, deve-se considerar que o periódico *Mulherio*, que surge da iniciativa de mulheres inseridas no espaço acadêmico e envolvidas em pesquisas sobre a mulher no Brasil (com o apoio da Fundação Carlos Chagas), não prescinde do feminismo como movimento político, e tampouco é pioneiro na imprensa feminista alternativa brasileira<sup>3</sup>.

A imprensa feminista brasileira tem suas origens na década de 1970, período em que o feminismo como movimento político emergiu no país, desenvolvendo-se ao lado de partidos ilegais de esquerda. Movimento e imprensa feminista estavam fortemente ligados à resistência contra a ditadura (desde o golpe de 1964) e aos movimentos de mulheres, que lutavam para a melhoria das condições e custo de vida, reivindicando direitos trabalhistas como salário digno e a implementação de creches que atendessem os filhos de mães trabalhadoras.

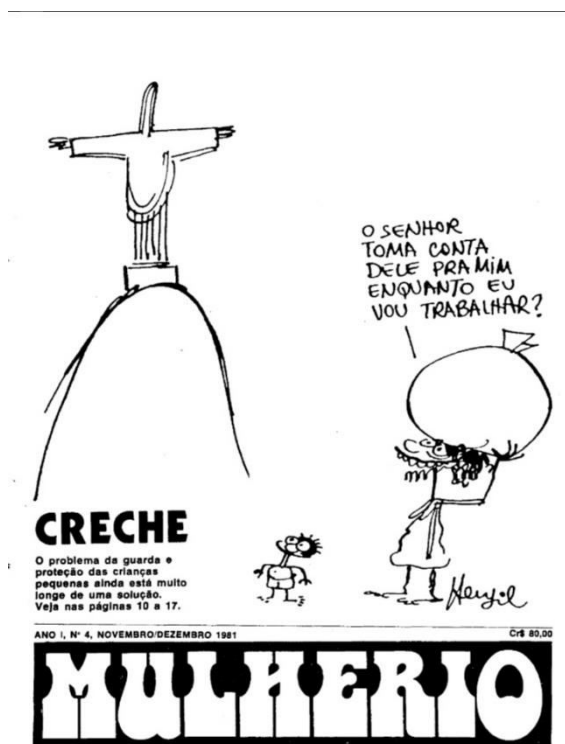


Figura 3

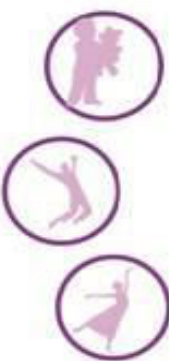
Fonte: *Mulherio*, Brasil, Novembro-Dezembro de 1981. Edição 4, capa.

Em vista disso, o *Mulherio*, comprometeu-se em tratar as questões que dizem respeito à mulher brasileira com seriedade e leveza, veiculando pesquisas acadêmicas, charges e tirinhas acerca dos temas mais relevantes para as mulheres e para o movimento feminista.

---

<sup>3</sup> Outros dois importantes jornais feministas são anteriores ao *Mulherio*: o *Brasil Mulher* (1975-1980) e o *Nós Mulheres* (1976-1978), que contribuíram grandemente para a abertura do espaço do feminismo na imprensa alternativa.





## O papel do *Mulherio*

O jornal foi subsidiado pela Fundação Carlos Chagas (seu conselho editorial se encontrava no Departamento de Pesquisa da FCC, em São Paulo), com o apoio da Fundação Ford. Estas instituições realizaram importante iniciativa no estudo do tema mulher e das relações de gênero no Brasil, contando com concursos e captação de recursos para pesquisas (que eram divulgados no *Mulherio*), tornando-se referência nacional e internacional no estudo da mulher brasileira (PINTO, 2003, p. 86).

Nesse cenário de efervescência do chamado “feminismo acadêmico”, o *Mulherio* pretendia atender à necessidade de um veículo de informação que fizesse o intercâmbio entre instituições e pesquisadoras (que estavam produzindo pesquisas acerca da situação da mulher no Brasil) e núcleos organizados de mulheres que no período, de acordo com Adélia Borges “sentem falta não só de um canal onde possam trocar suas experiências, mas também onde encontrem resultados de pesquisas sólidas, capazes de orientar suas atividades práticas” (MULHERIO, 1981, p. 1).


Sendo assim, a proposta do conselho editorial era a de construir um meio para a divulgação de material consistente, contendo informações e discussões pertinentes à situação e especificidade da vivência das mulheres, de forma democrática e sem posições pré-estabelecidas, apresentando ao público diferentes posições sobre um tema.



Figura 4

Fonte: *Mulherio*, Brasil, Outubro de 1987. Edição 33, capa.





Recebendo uma impressionante receptividade do público logo em sua primeira edição de número 0, o *Mulherio* ampliou seus horizontes e se constituiu como um jornal em formato alternativo, que circulou por diversas localidades do país, alcançando até mil assinaturas em todos os estados brasileiros já em sua segunda publicação. Segundo Constância de Lima Duarte “alguns números tornaram-se verdadeiros documentos da trajetória da mulher na construção de uma consciência feminista, tal a seriedade do trabalho realizado para a conscientização da cidadania e o avanço das conquistas sociais da mulher brasileira” (DUARTE, 2003 *apud* ZILBERL, 2007, p. 81).

### Referências

- COSTA, Albertina de O. BARROSO, Carmen. SARTI, Cynthia. Pesquisa sobre mulher no Brasil do limbo ao gueto? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 54, p. 5-15, ago. 1985.
- PINTO, Céli R. J. **Uma história do feminismo no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- ZIRBEL, Ilze. **Estudos feministas e Estudos de Gênero no Brasil: Um Debate**. 2007. 212 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

